

A LINGUAGEM ARTÍSTICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PELA ABORDAGEM REGGIO EMILIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Mai Oliveira Kimura¹
Wilson Junior Lemos²

Resumo

O estudo tem por objetivo geral, identificar e analisar as contribuições das linguagens artísticas para o desenvolvimento da criança, a partir de uma experiência dentro de uma escola privada da cidade de Curitiba de abordagem Reggio Emília. A partir dessa experiência, surgiu a seguinte problemática: Como a arte influencia no processo de desenvolvimento global da criança dentro da abordagem Reggio Emília? Como metodologia, será utilizado o relato de experiências. O artigo está dividido em três partes. Na primeira parte, contará sobre a abordagem Reggio Emília, na segunda, aborda sobre a linguagem artística na Base Nacional Comum Curricular - BNCC da Educação Infantil e suas contribuições tanto como recurso pedagógico, quanto área de conhecimento e, na terceira, traz o relato de experiência da autora enquanto estagiária numa turma do Infantil 2 da educação infantil no ensino bilíngue (referente a estudantes com 2 a 3 anos de idade) de uma escola privada de Curitiba que utiliza a abordagem Reggio Emilia. O Método contribui positivamente para o desenvolvimento da criança como sujeito ativo que utiliza todas as suas potencialidades e explora o conhecimento com as mais diversas linguagens, ampliando sua capacidade de foco, interação social, pensamento crítico, desenvolvimento da coordenação motora fina.

Palavras-chave: Pedagogia. Arte. Reggio Emilia. Educação infantil.

Introdução

O estudo tem por objetivo geral, identificar e analisar as contribuições das linguagens artísticas para o desenvolvimento da criança, a partir de uma experiência dentro de uma escola privada da cidade de Curitiba de abordagem Reggio Emília. A partir dessa experiência, surgiu a seguinte problemática: Como a arte influencia no processo de desenvolvimento da criança dentro da abordagem Reggio Emília? Esse

¹ Licenciada em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: letciakimura@yahoo.com.br.

² Doutor em Educação pela PUC-PR. Mestre em Educação pela UFPR. Professor do Instituto Federal de Educação. E-mail: wilson.lemos@ifpr.edu.br.

processo pode ser observado a partir do trabalho de quatro áreas de desenvolvimento de uma criança, sendo: a física, a cognitiva, a emocional, a social e a artística. Processos que em conjunto ajudam a se desenvolver numa mesma proporção para o ensino-aprendizagem.

Como metodologia, será utilizado o relato de experiências (RE) que, de acordo com Daltro e Faria (2019, p. 235):

[...] está compreendido como um trabalho de linguagem, uma construção que não objetiva propor a última palavra, mas que tem caráter de síntese provisória, aberta à análise e à permanente produção de saberes novos e transversais. Configura-se como narrativa que, simultaneamente, circunscreve experiência, lugar de fala e seu tempo histórico, tudo isso articulado a um robusto arcabouço teórico, legitimador da experiência enquanto fenômeno científico.

Contudo:

RE é o resultado de um acontecimento que passou pelo corpo de seu relator em um determinado momento. O tempo do relato marca sua dicção, está trançado às condições afetivas, ideologias, e a aspectos intersubjetivos com as suas significações histórico-sociais. Dessa forma, rompe e não coaduna com um ponto de vista de verdades imutáveis, únicas ou 'descorporificadas' (DALTRO & FARIA, 2019, p.227).

O artigo está dividido em três partes. Na primeira parte, contará sobre a abordagem Reggio Emilia, na segunda, aborda sobre a linguagem artística na Base Nacional Comum Curricular - BNCC da Educação Infantil e suas contribuições tanto como recurso pedagógico, quanto área de conhecimento e, na terceira, traz o relato de experiência da autora enquanto estagiária em uma turma do Infantil 2 da educação infantil no ensino bilíngue (referente a estudantes com 2 a 3 anos de idade) de uma escola privada de Curitiba que utiliza a abordagem Reggio Emilia.

1. Reggio Emilia

O método Reggio Emilia surgiu na Itália logo após o término da segunda guerra, na cidade de Reggio Emilia, no norte da Itália. Vivenciando o pós-guerra, foi implementado pelo pedagogo Loris Malaguzzi³, nas pré-escolas e creches

³ Loris Malaguzzi nasceu em Correggio (1920 - 1994), mas cresceu em Reggio Emilia, frequentou a escola secundária *Istituto Magistrale*, e graduou-se na Universidade de Urbino em Pedagogia no ano de 1940.

municipais da cidade, que a partir de um movimento progressista italiano da década de 1950 e influenciado pelos trabalhos de Piaget, Dewey, Montessori, e outros pensadores contemporâneos em educação, psicologia, dentre outros campos, foi notoriamente apoiada desde o começo pelos governos regional e local.

A escola foi construída com poucas condições econômicas e sociais por conta da vivência daquele momento na cidade, mas a proposta tinha a intenção de mostrar a abordagem pedagógica voltada para a criança como protagonista na construção do seu conhecimento, e o desejo de contribuir para uma melhor qualidade de vida tanto das crianças quanto das famílias.

Uma das bases fundamentais desta abordagem, é a concepção de que toda criança é criativa, rica de potencialidades e direito de criar sentido a partir da vida, ao qual esta ideia tem direcionado e motivado o trabalho dos educadores italianos.

As experiências de Reggio Emilia, esse seu contexto histórico e social ao longo das últimas décadas o estabeleceu um novo marco para a educação infantil sob uma nova filosofia acerca da criança e da infância, a qual vê na criança o protagonista de todo o processo, como agente mediador e potencializador de suas habilidades e competências. Esta forma de enxergar a criança demonstra a sua particularidade no processo, em que não se trata de um ser passivo, mas sim ativo, em que são respeitadas todas suas potencialidades, explorando-as através das mais diversas linguagens, as quais incluem aspectos expressivos, cognitivos, comunicativos; sua imaginação, sua simbologia, cultura, metáforas, tudo o que interfere direta e/ou indiretamente em seu processo de formação. Neste processo, o diálogo e a interação são essenciais, uma vez que envolvem os elementos que trazem informações as quais serão processadas, adaptadas e transformadas conforme o necessário (SIMONE, 2020, sem paginação).

Em 1965, Loris Malaguzzi, fundador pedagógico e filosófico desta abordagem, inaugurou duas novas pré-escolas na cidade, com a ideia de aplicar professores com formação em Artes Visuais na função de assistentes, em razão da falta de verba disponível às escolas, ao qual não era suficiente para contratá-los como docentes. Todavia, com esta questão, Malaguzzi ponderou sobre a formação dos mesmos, e encontrou o primeiro “atelierista”, cuja formação conduzirá para a valorização das linguagens de expressão das crianças (GANDINI, 2019).

Malaguzzi utilizou o termo francês “atelier”, ao invés do termo “sala de artes”, que seria o espaço voltado à investigação criativa com crianças, pois o novo termo francês recorda a concepção de laboratório para muitos tipos de transformações, construções e expressões visuais, então o docente nomeado para trabalhar com as

crianças estas práticas foi chamado de atelierista, ao invés de “professor de artes” (GANDINI, 2019). Contudo, a utilização das artes visuais é um dos pontos mais fortes neste método, da mesma maneira que torna-se umas das atividades práticas pedagógicas mais frequentes nas criatividades das crianças.

Já no ano de 1966, o pedagogo precisou de apoio público para uma reforma educacional. Tal qual requereu uma declaração aos cidadãos da cidade de Reggio Emilia e precisou comprovar sua opinião com relação a importância das pré-escolas, assim optou por realizar, de forma que houvesse maior visibilidade e com ajuda de outros professores, uma exposição de desenhos infantis de pré-escolas de toda a província, em que os professores levaram papéis e materiais de pintura para o centro da cidade, no qual as crianças se colocavam a pintar em público, ocasionando diferentes expressões de surpresa, aglomerações e muitas perguntas (GANDINI, 2019).

“Uma vez por semana, transportamos a escola [as crianças e nossas ferramentas] à cidade. [...] As crianças ficavam felizes. As pessoas viam, se surpreendiam e faziam perguntas.” (GANDINI, 2012, p.31 apud GANDINI, 2019, p. 7), assim gerando resultados positivos voltados à educação.

No passar dos anos, os ateliês tinham que ser um lugar para explorar as motivações e concepções das crianças a partir de seus rabiscos, o espaço para explorar alternativas, meios e materiais, familiarizar-se com semelhanças e diferenças entre as linguagens verbais e não verbais, a linguagem artística e suas diversas peculiaridades, ao qual “a gênese do ateliê coincidiu com a de um novo projeto educacional geral: sistêmico, laico (não religioso) e progressista.” (GANDINI, 2019, p. 9).

Outro fator característico do método é a Pedagogia da Escuta. Como Gandini (2019, p. 18) destaca, “[...] a escuta é uma prática difícil, mas indispensável, e é necessário aprendê-la”, no qual se entende que a melhor forma de desenvolver o ensino-aprendizado da criança, é a partir da escuta, ou seja, ouvi-los, deixarem soltar as ideias e sua imaginação, visando assim uma educação focada no protagonismo do estudante, sua valorização das experiências diárias e a criação coletiva.

A Pedagogia da Escuta se torna “[...] uma abordagem acolhedora e enriquecedora para propor uma prática educativa interessante, cujo papel do professor é agir por meio do amor e do respeito, possibilitando a criança se expressar livremente na sala de aula” (HAMZE, 2022 apud ARAÚJO, 2017, sem paginação), assim observa-se como esta forma de educação visa o respeito mútuo, o ouvir e ser ouvido, e a harmonia para ambos lados, realizando um processo de ensino e aprendizagem significativo para a formação da criança.

Identificou-se nesta pedagogia, que a “escuta” não surge apenas pelo sentido de ouvir, mas também poder enxergar as expressões, gestos, ações e emoções, as palavras ditas pelas crianças e, com isso, despertar a curiosidade de conhecer e criar vínculo professor-aluno, dialogar mais, refletir, interagir, dentre outros fatores.

[...] a Pedagogia da escuta oportuniza a criança ter o direito de compartilhar seus saberes e auxilia para que ela descubra o sentido do que faz para significar suas ações. A criança sempre tem uma curiosidade, um desejo, uma dúvida, um interesse, uma contribuição. Ao escutá-la, o professor ajudará resolver suas inquietações quando souber interpretá-la, podendo também fazer sua avaliação. Assim, ele articulará melhor seu trabalho pedagógico, pois exerce o papel além de educador, mas de pesquisador que aprimora suas práticas observando o que acontecem realmente com a realidade dos seus alunos e de suas experiências. (ARAÚJO, 2017, sem paginação).

Sendo assim, percebe-se que o uso da abordagem Reggio Emilia, molda-se em princípios como o protagonismo infantil, pedagogia da escuta, pensamento crítico, arte e documentação, em que as crianças são incentivadas a explorar seu ambiente e conseguir explicar através de todas as suas linguagens naturais ou modos de expressão, incluindo as palavras, desenhos, pinturas, montagens, movimento, escultura, colagens, dentre outras formas. Assim, é possível trabalhar, perceber e desenvolver através das linguagens artísticas, de forma lúdica, as motricidades fina e ampla do indivíduo, a percepção e a capacidade de foco e concentração, a ampliação das interações sociais, das capacidades linguísticas e do senso moral e a autoestima.

Tornando-se essencial que a criança tenha, além de um convívio social e familiar, um momento significativo para aprender a se relacionar e viver em sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais à sua formação humana, além das capacidades cognitivas e motoras.

2. As linguagens artísticas na Educação Infantil

Historicamente a linguagem artística está presente na vida das pessoas nas mais variadas formas, como na Pré-História, em que a Arte Rupestre surgiu como meio para concretizar/comunicar/informar algo partindo dos desenhos produzidos nas cavernas gerando maneiras de expressar-se pelos desenhos. Vemos também esta linguagem com a práxis artística, que para Vázquez (1986) apud SUBTIL (2011, p.243) “estabelece uma relação inelutável entre arte e práxis ao dizer que, a práxis artística eleva à potencialidade máxima a capacidade produtiva e criadora do homem”, pois o ser humano utiliza todos os seus sentidos e com isso auto-realizar-se-á dialeticamente, ao construir o mundo conjuntamente com a sua história um embate com a natureza para a exploração e construção de meios à uma constância no mundo, já que é no ato sobre a natureza que o ser humano desenvolve o pensamento sobre aquilo que visa construir, assim, aos poucos, deixando sua “marca” na sociedade, humanizando-o.

Em suma, observa-se como a linguagem artística sempre esteve presente na sociedade, no entanto, esta linguagem torna-se importante para a compreensão de si mesmo também, afinal, as pinturas, desenhos e demais linguagens são experiências e explorações da vida, de sentidos e significados. Assim como também a expressividade, que é uma arte e construção não imediata, nem isolada ou secundária, mas que tem formas, procedimentos, motivações e conteúdos — mesmo formal ou não formal — e a capacidade de comunicar o esperado ou imprevisível.

Em 2018, o governo federal homologou a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que irá definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens fundamentais que todos os estudantes devem ampliar ao longo da Educação Básica, para que assim possam assegurar-se de seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que determina o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo emprega-se à educação escolar, tal como define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996):

Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º. Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. (BRASIL, 1996)

Orientado pelos princípios políticos, éticos e estéticos, visam à formação humana integral e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Dentro da LDB 9394/1996, a linguagem artística é desenvolvida por 4 áreas: Música, Artes Visuais, Teatro e Dança (BRASIL, 1996). Já em relação a BNCC voltada à educação infantil, encontra-se cinco campos de experiência para a educação infantil, no qual o campo: traços, sons, cores e formas possuem uma grande relação com as atividades artísticas, especialmente das linguagens da Música e das Artes Visuais. De acordo com a BNCC:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfiguram, permanentemente, a cultura e potencializam suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, BNCC, 2018).

Outro campo que há relação com as atividades artísticas é o que trata do corpo, gestos e movimentos que dizem respeito especialmente – mas não apenas – as linguagens artísticas da Dança e do Teatro:

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem

conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2018).

A seguir serão relatadas algumas atividades relacionadas às quatro linguagens artísticas priorizadas pela LDB 9394/1996: Música, Artes Visuais, Dança e Teatro.

3. O relato de experiência na Educação Infantil a partir da Metodologia Reggio Emilia

Neste relato, serão priorizadas algumas das atividades realizadas com a turma do Infantil 2 no ensino bilíngue, referentes a estudantes de 2 a 3 anos de idade, em um colégio da rede particular de Curitiba. Utilizou-se como critério de escolha para as atividades relatadas, aquelas que mantiveram relação com as diferentes linguagens artísticas elencadas na BNCC, de modo a realizar um paralelo entre as atividades realizadas e as orientações da BNCC.

Durante a roda de conversa realizada diariamente com a turma do Infantil 2 no ensino bilíngue, a professora perguntou sobre os interesses que as crianças possuíam de diversos assuntos, assim surgiu o interesse sobre as cores, texturas, descoberta dos nomes de variados objetos e/ou alimentos, além disso, esta curiosidade (em trabalhar este tema) também surgiu das próprias professoras da turma, tanto da regente, quanto das auxiliares, pois em uma brincadeira com as

crianças, que as mesmas estavam colorindo, percebeu-se como eles ainda não sabiam diferenciar as cores, mas gostavam muito de vê-las e utilizá-las em quaisquer proposta. Assim, o novo projeto da turma foi criado, denominado como *Amazing Colors: A rainbow of possibilities* (Cores incríveis: um arco-íris de possibilidades).

Partindo deste interesse, as atividades propostas surgiram de acordo com as curiosidades das mesmas, deixando-os serem protagonistas da própria aprendizagem, ao qual a professora se torna mediadora neste processo de ensino-aprendizagem, com uma intencionalidade educativa. Em uma das atividades, a turma estava livre para escolher seus recursos para realização de uma atividade prática no qual realizaram trabalhos com pintura corporal. Sendo assim, os estudantes escolhiam livremente as cores de tintas a serem utilizadas, os membros do corpo do qual seria utilizado para a pintura, além dos pincéis convencionais do material escolar e a superfície de base para a folha A3 ao qual as crianças faziam a pintura livre.

Nesta proposta pedagógica, uma das crianças sentia uma aversão a textura da tinta, mas ao observar as outras crianças pintando com rolinhos de esponja para tinta, dedos, mãos e até os pés, a mesma se interessou a sentir a tinta em sua pele e em seguida começou a realizar sua pintura livre com os pés, deliciando-se com a sensação de tinta fria nos pés, espalhando mais com as mãos e deixando de lado a utilização de outro material concreto na sua produção.

Além desta proposta, no decorrer deste projeto outras atividades foram realizadas, como ouvir algumas canções, cantá-las e identificarem as cores citadas e onde encontrá-las. Nesta atividade, as crianças aprendiam a falar o nome das cores, tanto em inglês, quanto em português, e com a mediação das professoras, repetiam o nome e também despertavam curiosidades em identificar no ambiente escolar, as cores aprendidas. Sendo assim, a turma pôde ir até o “lugar preferido” deles: o parque da escola, para buscarem as cores que a professora anunciava, e com muita empolgação, ficaram fascinados em encontrar e entender a cor solicitada.

As famílias das crianças também participavam das atividades, mesmo não sendo presencialmente na escola ou na sala de aula, pois passam a ter um papel essencial no desenvolvimento das crianças, uma vez que a educação não fica

apenas a encargo da escola, mas que possui a coparticipação dos mesmos, sendo fundamental para o bom desenvolvimento da criança. Os estudantes tinham como atividade (no caso, tarefa de casa) a construção de um instrumento musical. Para este instrumento, poderia ser utilizado garrafas de plástico, papelão, potes, sementes, miçangas, tudo que a criatividade surgisse, ficando livre a ideia de construção dos instrumentos. Com isso, as famílias construíram chocalhos feitos com garrafas ou potes, tambor de caixa de papelão, banjo feito com pote e elásticos, dentre outros instrumentos, todas montadas com a criatividade da criança e da família, utilizando diversas decorações inimagináveis com diferentes itens.

A vestimenta neste projeto também foi imprescindível para aprenderem novas cores, assim a turma aproveitou a celebração do *Saint Patrick's Day*⁴ (Dia de São Patrício) para aprenderem sobre a cor verde. Neste dia e no decorrer da semana de celebração, as crianças e professoras poderiam se caracterizar com esta cor, utilizando fantasias que tivessem a cor verde, além de terem produzido atividades dentro do tema, como a decoração do chapéu de duende e o trevo de três folhas. Também houve uma busca da cor em diferentes materiais, objetos e texturas presentes dentro da sala de aula para realizarem no final da atividade, uma colagem dos mesmos para a construção de um quadro, e um passeio pela área verde da escola, ao qual a turma pôde buscar e identificar que as árvores, arbustos e a grama eram da cor verde, e as crianças ainda aproveitaram para regar as plantas que haviam por lá, a fim de entenderem também a importância da água na preservação das áreas verdes.

Como pode-se observar, as atividades desenvolvidas deram grande ênfase para o protagonismo infantil, preconizado pelo método Reggio Emilia. Deve-se destacar que esse protagonismo também está inserido com a BNCC que traz que:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (BRASIL, 2018).

⁴ O St. Patrick's Day é uma festa da cultura da Irlanda que se expandiu para vários países do mundo a partir da imigração irlandesa. O Saint Patrick's Day acontece no dia 17 de março, data em que se lembra o aniversário de morte de São Patrício, o padroeiro do país europeu.

No decorrer do semestre, outra roda de conversa despertou novas curiosidades, e com o incentivo da professora para que contassem o que gostariam de aprender, a roda de conversa acabou tomando um rumo diferente quando uma das crianças começou a chorar. Neste momento os demais colegas começaram a perguntar se o mesmo estava triste, assim a turma aprofundou no tema das emoções, visto que geralmente nesta faixa etária, eles não costumam expressar em palavras os seus sentimentos. Assim o novo projeto surgiu, denominado: “*Inside Out*” (De dentro para fora), que inspirou-se no filme “Divertidamente⁵”.

Para iniciar o projeto, a professora começou com o momento da leitura para ouvirem a história “O Monstro das Cores⁶”, ao qual a turma se envolveu na história desde a primeira página, visto que as emoções contadas são visuais, entretenendo-os do início ao fim. Com esse livro, as crianças aprendem a identificar e gerir as emoções de uma forma simples e divertida.

Nesta proposta pedagógica, a turma pôde produzir diferentes atividades seguindo os aspectos do livro, associando as cores às diversas sensações. De fato, existem muitos estudos sobre as cores, e como Heller diz: “Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos.” (HELLER, 2021, p. 18), então naturalmente tendemos a associar, por exemplo, cores brilhantes/chamativas como o amarelo, à energia, positividade, dentre outras, enquanto as cores escuras como o preto geralmente sugerem sentimentos negativos. Assim trabalhou-se com o livro, já que a mesma situação acontece com o personagem, associando as emoções positivas e negativas que aparecem no livro de acordo com a cor que o personagem apresenta.

Além da contação de história, um “termômetro dos sentimentos” foi produzido e conjuntamente com a turma, os mesmos pintaram o personagem com o giz de cera. A cada dia a professora realizava a roda de conversa para perguntar como as crianças estavam se sentindo, e com isso escolhiam o sentimento a ser trabalhado também. Em uma das atividades, o sentimento de raiva foi escolhido, e com isso a professora perguntou como se faz a expressão de raiva, ao qual as crianças

⁵ Divertidamente é um filme de animação e comédia dramática estadunidense, produzido em 2015 pela *Pixar Animation Studios* e lançado pela *Walt Disney Pictures*.

⁶ O Monstro das Cores de Anna Llenas, publicado em 2012, é um livro voltado a trabalhar o estímulo às crianças a identificar as diferentes emoções que sentem, como alegria, tristeza, raiva, medo e calma, através de cores.

deliciaram-se de risadas ao verem diferentes expressões feitas pelos colegas. Além deste momento de aprendizagem, uma atividade prática foi realizada. Nesta atividade, a professora explicou de forma lúdica como é este sentimento, o que ela sente e perguntou o que as crianças sentem ao sentirem a raiva, para expressarem-se.

Com isso, a força, os punhos fechados para tentarem se expressar foi observada, então a atividade prática seria a produção de uma fogueira, “como se a cabeça estivesse pegando fogo de tanta raiva”, como abordado na aula. As crianças receberam um pedaço de tronco de árvore para representar a lenha da fogueira, papéis vermelhos e laranjas para representarem o fogo e a cola. Para a produção do fogo, a professora ensinou-os a rasgarem os papéis, com o intuito de trabalhar também a coordenação motora fina e o domínio do movimento de pinça, e com os papéis rasgados “com raiva” pelas crianças, foi colado no tronco para representarem a fogueira, deixando-os como protagonistas da própria aprendizagem sobre a construção da fogueira, da forma que eles imaginavam ser.

Em outra atividade prática, após a roda de conversa diária, os estudantes diziam estar muito alegres, demonstraram muita energia e “agito” à sala de aula, assim a professora aplicou movimento como atividade prática, a fim de expressarem todo o sentimento. Ao colocar músicas que as crianças já costumavam ouvir, as mesmas dançaram, copiaram os movimentos de dança das professoras e criaram seus próprios passos, transmitindo alegria e animação.

Observou-se neste relato como o método Reggio Emilia priorizou o protagonismo da criança, sua interação com o mundo, sua criatividade e ludicidade, relacionando-se com a BNCC, como no campo “traços, sons, cores e formas”, abordando a Música e as Artes Visuais, assim como no campo “corpo, gestos e movimentos”, em que a criança explora os ambientes ao seu redor, se expressando de forma lúdica, formando a compreensão de si mesma e do mundo em que vive.

Considerações Finais

A partir das observações realizadas numa escola privada em Curitiba com a turma do Infantil 2, percebeu-se como as diferentes linguagens de expressões artísticas estão presentes a cada momento diário na vida dos estudantes. A cada atividade prática pedagógica, a criança pôde ser a protagonista da sua própria aprendizagem, despertar sua curiosidade e ampliar seus horizontes, com conhecimentos, autonomia, criatividade, convívio social, dentre outros fatores que contribuem para o seu processo de formação e preparo para o exercício da cidadania e seu direito de aprender.

As propostas a partir do método Reggio Emilia priorizam que a criança utilize sua imaginação e autonomia para despertarem suas curiosidades do mundo e do contexto que vivem diariamente, partindo de experiências do seu convívio social, diálogos e partilhas, identificando como as linguagens artísticas influenciam e ajudam positivamente no desenvolvimento da criança/sujeito, tanto no processo de ensino-aprendizagem, como para a vida em sociedade.

O método Reggio Emilia é prioritariamente focado nas Artes Visuais, mas é possível perceber interações das demais artes, como a música, o teatro e a dança conforme o relato apresentado, sempre identificando relações com as orientações propostas na BNCC, no campo que trata do corpo, gestos e movimentos, para que a criança explore o mundo, os ambientes ao seu redor, expresse-se e brinque, além de estar formando conhecimento de si mesmo, de demais curiosidades, etc.

Vale ressaltar que é imprescindível deixar de observar como este método tem contribuído positivamente para o desenvolvimento da criança como sujeito ativo que utiliza todas as suas potencialidades e explora o conhecimento com as mais diversas linguagens, ampliando sua capacidade de foco, concentração, interação social, pensamento crítico, desenvolvimento da coordenação motora e fina.

Contudo, torna-se importante a produção de novos estudos e relatos acerca deste método, devido à pouca pesquisa e/ou obra que trate do mesmo, visto que, o método Reggio Emilia influencia e contribui para o processo de ensino e aprendizagem do estudante.

Referências

ARAÚJO, Raisia Bela Gomes de. **A Pedagogia da escuta na Educação Infantil**, 2017. Disponível em: <[https://petpedagogia.ufba.br/pedagogia-da-escuta-na-educacao-infantil#:~:text=Segundo%20Hamze%2C%20a%20Pedagogia%20da,\(Site%20Brasil%20escola\)>](https://petpedagogia.ufba.br/pedagogia-da-escuta-na-educacao-infantil#:~:text=Segundo%20Hamze%2C%20a%20Pedagogia%20da,(Site%20Brasil%20escola)>)>. Acesso em: 24. nov. 2022.

BRASIL. Decreto-lei n.º 9394, de 1996. Leis de Diretrizes e Bases. **Diário Oficial da União**. 23. dez. 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 24. Out. 2022.

DALTRO, Mônica Ramos & FARIA, Anna Amélia de. **Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, v.19, n.1, P. 223-237, jan./abril de 2019. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4518/451859860013/451859860013.pdf>>. Acesso em: 26. Out. 2022.

GANDINI, Lella. et al. **O papel do ateliê na educação infantil: A inspiração de Reggio Emilia**. 2ª ed - Porto Alegre: Penso, 2019.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**. 1ª ed. Editora Olhares, 10 de maio de 2021.

O QUE É O ST. PATRICK'S DAY: história, tradições e curiosidades. All Accor Live Limitless, 2019. Disponível em: <<https://all.accor.com/pt-br/brasil/magazine/one-hour-one-day-one-week/o-que-e-o-st-patricks-day-historia-tradicoes-e-curiosidades-8f1b5.shtml>>. Acesso em: 14. Nov. 2022.

SIMONE, V.. A abordagem Reggio Emilia na Educação Infantil. 2020. Disponível em: <<https://revistacontemporartes.com.br/2020/05/19/a-abordagem-reggio-emilia-na-educacao-infantil/>>. Acesso em: 22. Nov. 2022.

SUBTIL, M. J. D. **Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 41, p. 241–254, março de 2011. DOI: 10.20396/rho.v11i41.8639849. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639849>>. Acesso em: 21. Ago. 2022.